

## **VOZES DA MISTIÇAGEM CULTURAL NO RIO GRANDE DO NORTE - UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**

Prof. Dr. Amarino Oliveira de Queiroz  
Prof. Ms. Eidson Miguel da Silva Marcos  
Departamento de Ciências Sociais e Humanas – CERES – UFRN

### **RESUMO**

Na observância das Leis Federais Ns. 10.649/2003 e 11.645/2008, que instituíram a oferta obrigatória de conteúdos relativos ao ensino de História, Culturas e Literaturas dos povos africanos, afrodescendentes e indígenas no Brasil dentro das grades curriculares do ensino público e privado, assim como na perspectiva de incrementar o debate em torno das relações étnico-raciais dentro da escola e fora dela, o presente trabalho caracteriza-se como um relato das experiências de capacitação docente empreendidas pelo Centro de Ensino Superior do Seridó, UFRN, *campi* de Currais Novos e Caicó. A ação foi proposta e conduzida pelos Profs. Drs. Valdenides Cabral de Araújo Dias e Amarino Oliveira de Queiroz e contou com a estreita colaboração de alunos da graduação e da pós, tendo como público-alvo professores da rede pública lotados no Seridó potiguar. Atuantes nas áreas de Língua, Literatura, História, Artes, Cultura, Geografia e Ciências Sociais, entre outras, os profissionais envolvidos no projeto puderam estabelecer um diálogo interdisciplinar que, desenvolvido conjuntamente, acrescentou informações e práticas diferenciadas ao exercício docente individual em suas respectivas áreas de atuação, dando visibilidade a questões emergentes como o reconhecimento e o pertencimento cultural e identitário ou a invisibilizada contribuição dos povos indígenas e africanos na formação da sociedade brasileira.

Palavras-chave: mestiçagem, pertencimento cultural e identitário, reconhecimento.

Tomamos como princípio dessa experiência a ação de extensão *Uma Proposta para o Ensino das Literaturas e Culturas Africanas de Língua Portuguesa*, renovada como *Afrobrasilidades e Africanidades de Língua Portuguesa: Como trabalhar em sala de aula?* Foi desenvolvida a partir de módulos temáticos que contemplaram aspectos sócio-históricos, políticos e culturais dos chamados PALOP - países africanos de língua oficial portuguesa, ou seja, as Repúblicas de Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe.

A ação teve início no ano de 2010, em parceria com a prefeitura da avizinhada cidade de Parelhas, contando com atividades desenvolvidas em escolas públicas ali sediadas. O êxito da iniciativa proporcionou o interesse das secretarias de Educação de outros municípios do Seridó potiguar, que solicitaram a reedição da proposta. Em atenção ao pleito dos colegas professores, a ação foi renovada em 2011, tendo agora o campus de Currais Novos como espaço de realização. Por conseguinte, além dos trabalhos individuais e coletivos levados a cabo pelos próprios professores multiplicadores, a ação envolveu atividades que ultrapassaram o âmbito inicial, mobilizando outros setores da sociedade e, inclusive, a comunidade quilombola da Boa Vista dos Negros, em Parelhas, que aderiu de forma incisiva à proposta, servindo de espaço suplementar à conclusão das duas edições do projeto.

A partir de um mapeamento geográfico das comunidades indígenas e quilombolas ainda remanescentes no Rio Grande do Norte, encaminhamos um levantamento histórico e cultural dessa presença no Estado. Comunidades como a dos Eleutérios do Katu, no município de Canguaretama; dos Mendonça do Amarelão, no município de João Câmara e dos Caboclos do Açú, na região oeste do Estado, no caso, indígenas; e, em se tratando das comunidades quilombolas, para citar apenas dois dos vários exemplos, temos as comunidades da Boa Vista dos Negros, no município de Parelhas e a comunidade dos Negros do Riacho, no município de Currais Novos, ambas localizadas no Seridó.

Essa coleção de dados geográficos e sócio-históricos forneceu uma contextualização para o debate em torno da identidade cultural do Estado, orientado principalmente a partir de uma investigação e reconhecimento da trajetória literária norte-rio-grandense.

Apesar de o termo “potiguar<sup>1</sup>” servir de gentílico para quem nasce no Rio Grande do Norte, por muito tempo se propalou, principalmente através das instituições oficiais, a não existência de remanescentes dos povos originais que habitavam o território da atual unidade federativa. Esse desaparecimento seria o resultado de vários embates que ocorreram entre os colonizadores europeus que ali chegaram a partir do século XV e as tribos que habitavam a terra, encontrando no conflito conhecido como

---

<sup>1</sup> Palavra de origem Tupi que designava as tribos que habitavam o litoral do Rio Grande do Norte, significando “comedor de camarão”.

“Guerra dos Bárbaros<sup>2</sup>”, ocorrido entre os séculos XVII e XVIII, o principal evento de expurgo dos chamados ameríndios.

Ao lado dessa eliminação física dos povos originários, existiria na trajetória histórica do Rio Grande do Norte um reduzido número de negros<sup>3</sup>. Nesse sentido, teríamos um panorama no qual a participação dessas alteridades na conformação histórica, social e cultural do Estado seria reduzida e invisibilizada. Atualmente, no entanto, trabalhos desenvolvidos principalmente nos campos da História e das Ciências Sociais vêm apontando o apagamento a que foram submetidas essas populações, bem como a permanência delas até os dias de hoje no cenário potiguar<sup>4</sup>.

No Estado, também é notória a pouca ou quase nenhuma oferta de disciplinas que contemplem a história e a cultura dos potiguares, fato que ocorre tanto na educação básica quanto na superior. No curso de Letras do CERES, por exemplo, constatamos a ausência de disciplinas que tratem da trajetória literária local de forma mais abrangente e intensiva, que traga a presença de nomes como, por exemplo, os dos Castriciano de Souza<sup>5</sup>, família de negros que esteve ligada ao início do período republicano e constituía uma elite intelectual e política no cenário de então.

Também se integra a essa trajetória os nomes de Fabião das Queimadas, escravo que comprou sua própria alforria e a de alguns familiares com o trabalho de poeta rabequeiro, produzindo e divulgando romanceiros como o “Boi da mão de pau<sup>6</sup>”; de Dona Militana, Salustino, depositária do romanceiro popular ibérico e, mais contemporaneamente, nomes como os de Maria das Graças Ferreira Graúna e Inaldete Pinheiro de Andrade, ambas radicadas em Pernambuco, que privilegiam em suas respectivas investidas poéticas e narrativas um discurso de reivindicação e requalificação étnica.

---

<sup>2</sup> A historiadora Denise Mattos Monteiro nos informa que: “Tendo durado da década de 1680 até por volta de 1720, portanto por 40 anos, ela se alastrou, segundo alguns historiadores, do atual estado da Bahia ao atual estado do Maranhão. Seu principal palco de lutas foi, sem dúvida, a capitania do Rio Grande (...) No decorrer dessa guerra, não apenas essas tribos seriam dizimadas ou submetidas aos colonizadores, mas também todas as outras, deixando o sertão “livre” para o povoamento pelos brancos portugueses ou seus descendentes”. (MONTEIRO, 2002, p. 78-79).

<sup>3</sup> Cascudo (1947: 95) e (1955).

<sup>4</sup> Ver: Galhardo (2011) e Cavnignac (2011).

<sup>5</sup> Henrique, Elói e Auta, esta última um dos expoentes literários do Rio Grande do Norte, tendo publicado apenas um único livro em vida, intitulado *Horto*.

<sup>6</sup> Ver *Vaqueiros e cantadores*, de Câmara Cascudo.

Neste cenário, pressupostos como os descritos pelas leis federais 10.649/2003 e 11.645/2008 podem abrir caminhos para se trabalhar no preenchimento das lacunas existentes no estudo das relações étnicas e culturais recortadas a partir do Rio Grande do Norte. Ao tornar obrigatório o estudo da história e da cultura afro-brasileira e indígena no âmbito de todo o currículo escolar, as referidas leis federais abriram um enorme leque de possibilidades no sentido de se criarem mais espaços para que trabalhos nesse sentido, já desenvolvidos por movimentos sociais, ganhem mais notoriedade e repercussão.

Dessa forma, preencher a lacuna existente na universidade, no tocante a seus três principais pilares: ensino, pesquisa e extensão, se faz bastante pertinente, uma vez que oferece respostas tanto às lutas e reivindicações dos movimentos sociais quanto à ação legalista implementada pelo governo brasileiro. O trabalho iniciado com o projeto de extensão *Uma Proposta para o Ensino das Literaturas e Culturas Africanas de Língua Portuguesa* desencadeou, por sua vez, uma série de outras atividades no ensino, da pesquisa e da extensão, tanto no âmbito do Curso de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, campus de Currais Novos, como fora dele.

No ensino de graduação, reforçando a oferta das disciplinas de Cultura Brasileira I e II, aproveitamos as brechas existentes nas ementas de alguns componentes da grade curricular de Letras para incrementá-los com os referidos conteúdos. Disciplinas como as de Tópicos Especiais em Literatura Portuguesa I e II ou de Literatura Ibero-americana serviram de plataformas piloto para a inserção desses conteúdos no contexto do Depto de Letras no Campus de Currais Novos. As disciplinas de Cultura Brasileira abriram ainda mais espaço para uma visão panorâmica das matrizes culturais conformadoras da identidade cultural do Rio Grande do Norte, nomeadamente as matrizes africanas, ameríndias e ibéricas. Tópicos Especiais em Literatura Portuguesa I e II e Literatura Ibero-americana, por seu turno, serviram de canal, pela primeira vez na trajetória do Departamento, para uma introdução geral às literaturas africanas de língua portuguesa, às literaturas indígenas do Brasil e das Américas, à literatura do Timor Leste, ao Cordel, à Cantoria Nordestina e outras poéticas da oralidade, bem como à própria Literatura Potiguar oral e escrita.

No campo da pesquisa desenvolvemos, entre os anos de 2010 e 2013, um projeto intitulado “Interfaces literárias Brasil-África”, o qual teve por objetivo principal

contemplar obras de autores brasileiros e da África de língua oficial portuguesa, privilegiando, num primeiro momento, nomes de Cabo Verde e do Rio Grande do Norte, numa perspectiva comparatista e interdisciplinar. Autores como Germano Almeida e Homero Homem, Luis Romano e José Bezerra Gomes já renderam trabalhos comparatistas, apresentados em eventos de vários Estados do país.

Constitui, inclusive, um desdobramento do referido projeto de pesquisa a dissertação de mestrado “De Cabo Verde ao Rio Grande do Norte: identidade étnica e social em *Famintos*, de Luis Romano e *Os Brutos*, de José Bezerra Gomes”, apresentada junto ao Programa de Pós-graduação em Literatura e Interculturalidade da Universidade Estadual da Paraíba, no ano de 2013, por Eidson Miguel da Silva Marcos, na qual aspectos relacionados ao Regionalismo brasileiro e à produção literária cabo-verdiana em meados do Século XX foram discutidos e avaliados, na tentativa de incrementar o debate sobre dois autores igualmente invisibilizados em ambas as historiografias literárias.

Mais recentemente, iniciamos o projeto “Da Diáspora Africana à Literatura Afro-Hispano-Americana: O Negro e a Negritude na Expressão Afrorrealista na Literatura de Língua Espanhola”, sob coordenação dos Professores Rogério Mendes Coelho e Amarino Oliveira de Queiroz. O projeto é marcado pelo estudo da constituição das identidades culturais americanas na perspectiva das relações lingüísticas, culturais e literárias compreendidas dentro de um espaço comum, denominado de Afro-América.

Na extensão, além da própria renovação da ação *Uma Proposta para o Ensino das Literaturas e Culturas Africanas de Língua Portuguesa*, outras ações também se somaram ao trabalho, possibilitando iniciativas que partiram tanto do curso de Letras como de outras entidades associadas. No primeiro semestre de 2014, a Universidade Federal do Rio Grande do Norte, através do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA – ofereceu aos professores da rede pública de ensino básico da Região Metropolitana de Natal, do Agreste e do Seridó potiguar o curso de Especialização em História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Nessa investida se somaram as contribuições de outras áreas do conhecimento, ampliando os horizontes da formação dos participantes, todos eles profissionais do Ensino público atuantes nas áreas de História, Geografia, Letras, Pedagogia, Filosofia, Ciências Sociais, Artes, entre outras.

Ainda no curso de Letras destacamos a ação “Literatura de Cordel nas Escolas”, executada em parceria com o Professor e poeta Claudson Faustino em escolas da rede pública municipal de ensino em Currais Novos. Além do aspecto teórico e performático da Literatura de Cordel, enfocou-se também, como abordagem temática, a representação do negro no cordel.

Uma ação destacável, e que não partiu de dentro da UFRN, foi a dos corpos docente e discente da Escola Municipal Vereador Inácio Miranda dos Santos, localizada na periferia do município de Parelhas. A participação de alunos egressos e professores multiplicadores na primeira edição do *Uma Proposta para o Ensino das Literaturas e Culturas Africanas de Língua Portuguesa* despertou na comunidade escolar o interesse em abordar a discussão e a representação da cultura popular local, criando o festival literário da escola, o qual já teve três edições, sendo a última delas realizada no primeiro semestre de 2014. Evento praticamente consolidado no calendário escolar da referida instituição de ensino.

O trabalho desenvolvido procura dar visibilidade, a partir da discussão e valorização da literatura local e da cultura popular, às vozes da mestiçagem cultural que permeiam essas expressões culturais. O trabalho com os repentistas, rappers e bboys da comunidade onde fica a escola enfatiza, por exemplo, todo um legado africano inerente a essas manifestações.

Assim, pensada e desenvolvida originalmente como uma ação integrada de ensino e extensão esta experiência se somou, como vimos, a outras atividades desenvolvidas tanto no âmbito do campus de Currais Novos como fora dele, promovendo os desdobramentos aqui relatados e dialogando com outros eventos temáticos locais, como é o caso do Dia da Poesia, a Caminhada do Dia da Consciência Negra - 20 de Novembro, a Primavera nos Museus ou a Semana dos Trovadores no Seridó, evento promovido por alunos e professores do campus de Currais Novos e que já conta com algumas edições realizadas.

A oportunidade de estabelecer um diálogo interdisciplinar entre a História, as Ciências Sociais, a Geografia, as Artes, a Cultura, a Língua e a Literatura, entre outras áreas de conhecimento, possibilitou, portanto, um redimensionamento das práticas pedagógicas e um interesse em dinamizar uma aproximação extramuros entre a

Academia, as escolas públicas, as comunidades e os segmentos sociais envolvidos no processo.

Muito mais do que o cumprimento formal daquilo que preconizam as leis federais instituídas para este fim, a experiência de ensino e extensão *Afrobrasilidades e Africanidades de Língua Portuguesa: Como trabalhar em sala de aula?*, veio se pautando pelo debate contínuo em torno das múltiplas dimensões e contribuições dos povos africanos, afro-brasileiros e indígenas na conformação de nossa identidade cultural. Por conseguinte, constitui meta do projeto prosseguir com essa temática, ampliando a discussão em torno de outras vozes da mestiçagem cultural do Estado dito potiguar, sobretudo na área de Letras e, mais especificamente na de Literatura, espaço onde tal questão parece não ter alcançado ainda maior visibilidade.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Inaldete Pinheiro. Coleção Velhas Histórias, Novas Leituras. Recife: Edição do Autor, 2010.

CASCUDO, Luís da C. *História da cidade do Natal*. Natal: Prefeitura da cidade do Natal, 1947.

CASCUDO, Luís da C. *História do Rio Grande do Norte*. Rio de Janeiro: MEC, 1955.

CASCUDO, Luís da C. *Vaqueiros e cantadores*. Rio de Janeiro: Ediouro, s/d.

CAVIGNAC, Julie. “Índios, negros e caboclos: identidade e fronteiras étnicas em perspectiva. O caso do Rio Grande do Norte”. In: *Negros no mundo dos índios: imagens, reflexos, alteridades*. CARVALHO, Maria do Rosário. REESINK, Edwin. CAVIGNAC, Julie. (org.). Natal: EDUFRN, 2011.

GALHARDO, Jussara. *Identidade indígena no Rio Grande do Norte*. Fortaleza: Editora IMEPH, 2011.

GRAÚNA, Graça. *Contrapontos da Literatura Indígena Contemporânea no Brasil*. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2013.

Lei Nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003. Disponível em: [http://www.Planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/L10.639.htm](http://www.Planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm).

Lei Nº 11.645, de 10 de março de 2008. Disponível em:  
[http://www.Planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2008/L11.645.htm](http://www.Planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2008/L11.645.htm).

MARCOS, Eidson Miguel da S. QUEIROZ, Amarino Oliveira de. “Exceções que Desinstituem Regras: etnicidades, literatura e discurso identitário”. In: FERREIRA, Elio. MENDES, Algemira de M. COSTA, Margareth Torres de A. (orgs). *Literatura, História e Cultura Afro-Brasileira e Africana*. V2. Teresina/PI: EDUPI, 2013, pp. 39 a 47.

MONTEIRO, Denise Mattos. *Introdução à História do Rio Grande do Norte*. 2 ed. Natal: Cooperativa Cultural Universitária, 2002.

SOUZA, Auta de. *Horto, outros poemas e ressonâncias*. Natal: EDUFERN, 2009.